

## **A LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE PODEM NOS DIZER SOBRE A PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS?**

Carla Patrícia Acioli Lins<sup>1</sup>

Conceição Gislane Nobrega Lima de Salles<sup>2</sup>

Maria das Graças Soares de Costa<sup>3</sup>

Os estudos e pesquisas sobre formação de professores e processos de profissionalização, intensificados nas últimas décadas, reafirmam de forma recorrente a necessidade de melhoria da educação escolar, bem como o importante papel do professorado para a qualificação da escolarização. Nesse sentido, destacamos que o debate tem sido significativo seja no âmbito macro das políticas públicas, seja no interior das associações e grupos que discutem a formação e profissionalização docente. O reconhecimento da importância do professorado, pelos contextos educacional e social, tem razão bem delineada uma vez que é a ele que se atribui, e se demanda maior responsabilidade na condução dos processos de educação e escolarização das crianças e jovens. Por isso, tem se constituído tema de interesse, de significado complexo, e abordado a partir de diferentes enfoques teóricos e metodológicos.

Importante salientar que a preocupação por diferentes esferas da sociedade com a formação e profissionalização docente se conjuga as tensões e lutas pela qualidade e pelo reconhecimento da educação e escolarização como um direito. Quer dizer, existe a preocupação compartilhada, que a escola ofereça vivências e experiências marcadas por aprendizagens significativas sobre o currículo bem como que a experiência na escola possa criar, principalmente, as condições subjetivas para que, quem passar por ela, possa manter-se aprendendo.

Ao compartilharmos do interesse pela formação e profissionalização docente, observamos, a partir de dados de pesquisa sobre processos de profissionalização, o quanto podem nos dizer as práticas referentes aos modos de experienciar os tempos, espaços e conhecimentos curriculares que se configuram nas maneiras de ensinar e aprender que envolvem os estudantes, professores/as e a escola.

Pensamos que ao realizar escolhas e tomar decisões sobre quais atividades, envolvendo aprendizagens sobre a leitura e escrita irá propor aos estudantes, o/a professor/a indica a existência de diferentes modos de compreender e de significar atos de ensinar – aprender, e de como fazê-lo, bem como diferentes formas de conceber a leitura e a escrita. A compreensão do professorado, e as práticas diversas que dela decorrem, se relacionam à construção de significados diferentes, construídos tanto, e não só, ao longo do processo de formação inicial quanto ao longo da experiência formativa que se dá cotidianamente a partir do envolvimento com suas atividades, com os estudantes e a escola, e que se apresenta quando operam o currículo.

A partir dessa observação, objetivamos refletir sobre a profissionalização de professores tomando como referência os modos como esses se relacionam com o ensino da leitura e escrita, ou como e a partir de que referências traduzem práticas sociais tais como ler e escrever em práticas curriculares. Observamos a dimensão da profissionalidade, ou seja, nosso interesse está focado em refletir como os professores transformam o conhecimento sobre a leitura e escrita em algo que possa ser ensinado aos estudantes de forma que as suas aprendizagens sejam favorecidas, se tornem possíveis e abram possibilidades de novas e contínuas aprendizagens.

A dimensão, do que Bourdoncle (1991) denomina profissionalidade, é parte do processo de profissionalização. O autor concebe tal processo a partir do debate sociológico das profissões

---

<sup>1</sup> UFPE / CAA. E-mail: [aciolilins.carla@gmail.com](mailto:aciolilins.carla@gmail.com).

<sup>2</sup> UFPE / CAA.

<sup>3</sup> FAFIRE.

entendendo-o, tal como outros, que este se constitui na luta de um grupo por reconhecimento e valorização profissional. No esforço de compreender a profissionalização de uma profissão e as tensões que a envolve Bourdoncle a pensa a partir de três dimensões, denominadas de profissionalidade, profissionalismo e professionismo.

A profissionalidade, define a natureza elevada e racional dos saberes e a competência para utiliza-los no exercício profissional. Essas capacidades são desenvolvidas através da ação dos especialistas e da formação contínua que contribuem promovendo o aperfeiçoamento das competências e a utilização de saberes racionais no exercício da profissão, possibilitando maior eficácia coletiva e individual podendo gerar o reconhecimento e a valorização profissional ao criar jurisdição. Esse processo de aprimoramento é também denominado desenvolvimento profissional. O segundo estado, denominado de professionismo, não se apoia nos conhecimentos e capacidades exigidas pela prática, mas faz referência às estratégias e discursos utilizados pelo grupo profissional para reivindicar o reconhecimento de suas atividades. Nesse caso, profissionalização, segundo Bourdoncle (1991), designa o processo de aperfeiçoamento coletivo do *status* social da atividade, exemplificando-o com a ação dos sindicatos e associações. O último estado apontado para descrever profissionalização, faz referência à adesão ao discurso e às normas, à consciência profissional, à exigência de eficiência que são estabelecidas coletivamente, considerando os sentidos precedentes. O processo que conduz a esse estado é a socialização profissional, o que é chamado pelo autor de profissionalismo.

Diante da realização de associações entre profissionalidade e a pura utilização de técnicas que geram, pertinentemente, críticas ao conceito, pensamos ser importante destacar que o significado de profissionalidade assume aqui conotação mais ampla. Operar na realidade considerando a natureza elevada e racional dos saberes, não significa atender a procedimentos, agir padronizadamente, ou apegar-se as técnicas, mas ao contrário dispor criativamente de saberes capazes de contribuir com o favorecimento das condições necessárias para aprender e se manter aprendendo.

Apresentado o que pretendemos, e o lugar do qual buscamos problematizar as relações entre profissionalidade e a leitura e a escrita, apontamos para os aspectos observados no cotidiano de duas professoras do ensino fundamental da rede municipal de ensino, que informam, ao nosso ver, sobre tais relações.

### **A profissionalidade, a leitura, a escrita: estabelecendo alguns nexos**

Ao observar algumas práticas de professores no contexto escolar pudemos verificar que a compreensão das professoras tendeu entre a ausência de entendimento por parte do professor sobre o que está em jogo nos processos de aprendizagem da leitura e escrita e a compreensão da leitura e escrita como conteúdos a serem ensinados. A perspectiva da leitura e da escrita como um gosto a ser desenvolvido, como uma atividade prazerosa e /ou ordinária, enfim, como uma prática incorporada, como uma necessidade para entender o próprio mundo e o seu arredor não emergiu dos dados sobre os quais realizamos nossas reflexões.

Notamos a leitura e a escrita, tratadas apenas com conteúdo curricular a ser ensinado – mas sem considerar ou se preocupar com sua possível articulação ao planejamento das intervenções didáticas. Observamos que apesar da existência nas salas de aula observadas, de um “Cantinho da Leitura” ele apenas era indicado aos estudantes pelas professoras quando os estudantes estavam “ desocupados porque já tinham encerrado as tarefas”. Chama também nossa atenção uma plaquinha posta no “Cantinho” solicitando silêncio. O tratamento dado pelas professoras ao “Cantinho do Leitura” permite observar que não há intencionalidade em organizar, propor ou incentivar sua utilização pelos estudantes ludicamente ou de diversificar

os momentos de sua utilização sem associar seu uso, ao simples preenchimento do tempo. O Cantinho é um espaço e tempo curricular importante na criação do gosto e prazer pela leitura e mesmo assim tratado como um recurso à ocupação do tempo.

Salientamos também o entendimento da leitura como uma atividade social – ler com e para os outros, e nesse sentido a existência da plaquinha contraria essa compreensão podendo apontar que as professoras e a escola estão alheios ao compartilhamento desse conhecimento sobre as práticas de leitura sinalizando questões que se voltam para a formação inicial e continuada dessas professoras que dizem respeito a construção de aspectos referentes a sua profissionalidade.

Além do “Cantinho da Leitura” observamos atividades de leitura coletiva “ sem interações” entre professoras e estudantes e entre os próprios estudantes. A leitura coletiva se constituiu apenas em leituras pausadas por ordens das professoras: comece, termine, continue, sem problematizações, comparações ou reflexões que poderiam permitir, ao nosso ver, experiências significativas dos estudantes consigo, com o texto, contexto e intertexto. Nesse sentido, pudemos verificar que as atividades de leitura e interpretação foram recorrentemente restritas a copiar –responder, conforme o texto sem que o professor oferecesse ao estudante oportunidades de arriscar –se em sua imaginação e desenvolvimento crítico.

A cópia de textos foi outra atividade recorrente de escrita nas observações. Tal como as atividades de leitura a cópia de histórias e outros tipos de textos, pareceu-nos mecânica. A cópia por si! Desprovida de qualquer sentido que pudesse auxiliar as crianças a se vincular positivamente a prática da escrita ou percebe-la como uma prática social, ao contrário, o trato da escrita pelas professoras envolve um ritual para lidar com a ocupação do tempo da aula ou como uma punição – algumas vezes as professoras solicitaram aos estudantes escrever várias vezes seus próprios nomes para melhorar a letra e/ ou ocupa-los. Neste caso a preocupação era com o traçado da letra e/ou com o preenchimento do tempo e não com o desenvolvimento criativo da escrita.

Na escola, destacamos que a biblioteca – sua organização e uso chamou nossa atenção, pois ela não funciona todos os horários, não empresta livros, e a bibliotecária afirma gostar de estar só em seu canto! Tal fato aponta para a reafirmação dos aspectos relativos ao cumprimento das formalidades e rituais escolares e pouco para a incorporação de mudanças ocorridas nos últimos anos, decorrente da socialização de saberes sobre a leitura e escrita, que poderiam ancorar práticas curriculares de leitura e escrita fundadas em conhecimentos profissionais forjados e compartilhados pelo professorado.

As situações observadas sugerem que a profissionalidade definida por Bourdoncle (1991) como natureza elevada e racional dos saberes bem como a competência para utiliza-los no exercício profissional tem seu sentido variado e em relação com os modos de tratar a leitura e escrita. Dessa forma, percebemos inferências dos professores que diante das situações de aprendizagem da escrita e leitura não criam, recriam ou problematizam os seus usos sociais ou tão pouco tratam como conteúdos que são ensinados a partir de uma racionalidade técnica.

Por fim, atentamos que a escola – seu espaço e sua organização indicam os modos que os professores concebem e tratam as aprendizagens de escrita e leitura de seus alunos indicando também sobre o processo de profissionalização dos professores. Destacamos que tais observações vêm reafirmar a necessidade de estudos empíricos que se proponham aprofundar a investigação das relações entre ensino e profissionalização com o objetivo de melhor qualificar a educação escolar e a profissão docente.

## Referências

ACIOLI LINS, Carla. **Professor não dá aula, professor desenvolve aula**: mudança nas atividades docentes e o processo de profissionalização — o caso de professores do ensino

médio. Recife: O autor, 2011. 296 p. Tese (Doutorado) – Orientador: Profa. Dra. Silke Weber. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós Graduação em Sociologia. Doutorado em Sociologia, 2011.

BOURDONCLE, R. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines. **Revue Française de Pédagogie**. n. 94, janvier-février-mars 1991, p. 73- 92.

DUHART, O. G. Narrativas e Experiência. In: BORBA, S.; KOHAN, W. (Org.). **Filosofia, aprendizagem, experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Afragide, Portugal: Publicação Dom Quixote, 2003.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan.-abr. 2007.